

FABIANA VIEIRA DE MELO
Psicopedagogia

**A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA
FRENTE ÀS DIFICULDADES DA LEITURA E ESCRITA**

Orientadora: Prof^ª. Ms. Thereza Sophia Jácome Pires

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa
2014

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA FRENTE ÀS DIFICULDADES DA LEITURA DE ESCRITA

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo principal verificar de que maneira é realizada a avaliação psicopedagógica clínica frente às dificuldades na leitura e escrita. A pesquisa baseou-se num delineamento transversal, compreendendo uma pesquisa de campo de natureza descritiva. Participaram do estudo 10 psicopedagogos clínicos atuantes da cidade de João Pessoa. Para sua realização foi utilizado uma entrevista semiestruturada com 4 perguntas subjetivas, acerca das avaliações realizadas frente a leitura e escrita, contendo ainda um questionário sócio demográfico para levantamento do perfil dos participantes. Os resultados indicaram que as avaliações psicopedagógicas clínicas se dão a partir de instrumentos, onde a maior parte dos profissionais utiliza apenas o TDE como instrumento específico de leitura e escritas, já a EOCA, TCLPP e PROLEC são citados pela minoria, enquanto outros mencionaram utilizar atividades lúdicas e leitura e interpretações de textos. Os profissionais utilizam-se desses instrumentos nas avaliações com o objetivo de verificar o nível de leitura e escrita como também identificar quais dificuldades encontradas. Deste modo foi possível perceber o desconhecimento e falta de aplicabilidade de instrumentos específicos de leitura e escrita nas avaliações psicopedagógicas entre os profissionais.

Palavras-chave: Avaliação Psicopedagógica. Leitura. Escrita.

INTRODUÇÃO

Sabido que a avaliação psicopedagógica de suma relevância no processo investigativo e diagnóstico diante de uma dificuldade de aprendizagem e que a partir desta avaliação são levantadas possíveis hipóteses quanto às dificuldades para uma possível intervenção adequada, temos neste início de processo avaliativo o passo inicial que norteará não apenas uma possível hipótese diagnóstica, mas como também o traçado dos caminhos percorridos pelo psicopedagogo clínico na sua atuação com seu paciente.

Nesse sentido, a avaliação terá como objetivo essencial averiguar a compatibilidade entre o nível de desempenho da criança na escola e a sua faixa etária e/ou escolaridade, mas especificamente no campo da leitura, escrita e matemática, como também observar se o nível cognitivo desta criança encontra-se ou não compatível com sua idade cronológica, o que descarta possíveis suspeitas como uma dislexia em crianças que apresentam dificuldades relacionadas ao processo de alfabetização, mas que a idade cronológica não condiz com sua idade cognitiva. Ela também tem o propósito de verificar frente à escola o processo de aprendizagem identificando os fatores etiológicos das habilidades ou binabilidades que facilitam ou interferem no processo de aprender da criança (MOOJEN; COSTA, 2006).

Está avaliação se dá através de atividades e instrumentos planejados e seguirá a critérios subjetivos do profissional, em que por meio do objetivo proposto pelo profissional levantará hipóteses quanto às dificuldades no aprender. O psicopedagogo deve fazer registro das sessões, onde indivíduo deve ser submetido a avaliações periódicas, para uma retestagem e replanejamento. Assim detectando as mudanças ocorridas através das observações e atividades propostas, partindo para prováveis hipóteses (CHAMAT, 2008).

Sabendo que a psicopedagogia é uma nova área de conhecimento em construção se torna relevante e necessário traçar o perfil dessas avaliações clínicas. Deste modo é levantado tal questionamento: Como estão sendo realizadas as avaliações psicopedagógicas clínicas na cidade de João Pessoa frente às dificuldades na leitura e escrita?

Desta forma, o estudo realizado através desta pesquisa tem por objetivo verificar de que maneira é realizada a avaliação psicopedagógica clínica frente às dificuldades na leitura e escrita. Com o prosseguimento de tal objetivo almejamos pontuar as queixas mais frequentes da leitura e escrita no processo de avaliação psicopedagógica, identificar os principais testes de leitura e escrita utilizadas nas avaliações psicopedagógicas na prática clínica, apresentar os objetivos pretendidos na escolha e aplicação do teste, verificar a contribuição teórica a prática (formação universitária e/ou especialização) junto à prática profissional.

O artigo ora apresentado consta da seguinte estruturação: resumo onde será sintetizado ao leitor o conteúdo da escrita; introdução na qual abordaremos à temática, a problemática, os objetivos, a contribuição científica e social do estudo; base teórica do objeto de estudo da psicopedagogia, sua atuação institucional e a clínica; o psicopedagogo na avaliação psicopedagógica, transtornos e/ou dificuldades na leitura e escrita, instrumentos psicopedagógico da leitura e escrita; a metodologia da pesquisa, seus resultados e discursões dos resultados alcançados.

DEFINIÇÃO E OBJETO DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA

Partimos do início do estudo com a necessidade de uma compreensão sobre a definição do que é a psicopedagogia e seu objeto de estudo, visto que essa nova área do conhecimento engloba diversas outras como a Psicologia, a Pedagogia, a Neurologia, a Fonoaudiologia entre tantas outras, promovendo assim um caráter multidisciplinar.

Conhecida assim como um campo de estudo interdisciplinar, que busca conhecimento de diversas áreas de estudo, buscando assim uma melhor compreensão do processo de aprendizagem, tanto dentro da normalidade como na dificuldade do aprender. Porto (2011) ressalta que a psicopedagogia é uma área de atuação que abrange a saúde e educação e trabalha com o

conhecimento, sua ampliação, sua aquisição, suas distorções, suas diferenças e seu desenvolvimento por meio de diferentes processos.

Na atualidade a psicopedagogia lida com a percepção da aprendizagem, onde esse processo pode ser de origem biológica, com situações afetivas e intelectuais que influenciam na forma da relação do indivíduo, em que essas situações podem interferir pelas condições socioculturais do indivíduo e com seu meio. Dessa forma compete ao psicopedagogo saber como se integrou o indivíduo e com se modifica nas suas diversas etapas de vida, quanto ao seu conhecimento se dispõe e a forma que produz conhecimento e aprende (BOSSA, 2007).

Portando a psicopedagogia é um caminho crucial à ampliação das possibilidades que almeja a qualidade nos processos relacionais, presentes na aprendizagem humana, que dinamiza o desejo, desperta as potencialidade de cada um de nós, enquanto sujeitos, onde construímos nossas próprias aprendizagens (WEISS, 1991).

Quanto ao seu objeto de estudo a psicopedagogia ao se atentar com o desenvolvimento dos sujeitos, estuda as diferentes dificuldades dos processos de aprendizagem, centralizando a prevenção, o diagnóstico e os possíveis tratamentos quando necessário, tendo assim como papel da psicopedagogia em investigar as possíveis causas do não aprender (BEAUCLAIR, 2009).

Ainda segundo Bossa, a psicopedagogia tem o propósito de estudar o processo da aprendizagem, quanto a sua forma mais adequada que cada sujeito tem no aprender, já que cada sujeito tem sua forma singular de aprender e de pensar.

Para (BOSSA 2007, p. 22)

Em relação ao objeto de estudo da psicopedagogia sugerem que há um certo consenso quanto ao fato de que ela deva ocupar-se em estudar a aprendizagem humana, porém é uma ilusão pensar que tal consenso nos conduza, a todos, a um único caminho. O tema da aprendizagem apresenta tamanha complexidade que tem a dimensão da própria natureza humana e caberia outro ensaio para trata-lo.

De acordo com Chamat (2004) os estudos da psicopedagogia trás grandes avanços revendo as possíveis causas do não aprender e atuando sobre o indivíduo em déficit, em que é possível trabalhar de forma lúdica vinculando com os conhecimentos para uma reeducação e proporcionando o desenvolvimento do pensamento do indivíduo.

ATUAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

A psicopedagogia ergue-se para assessorar a intervenção e a prevenção dos problemas de aprendizagem. Sua atuação pode ser realizada tanto na clínica como na instituição, em que o profissional atua como mediador entre o indivíduo e sua história, história essa que causou tal dificuldade (PORTO, 2011).

Segundo Acampora (2013), a psicopedagogia estuda o desenvolvimento da aprendizagem e suas dificuldades, em que a mesma atua de forma preventiva como também terapêutica. Enquanto a preventiva o profissional atua não só no âmbito escolar, mas abrange a família, e a comunidade buscando esclarecer sobre as diferentes etapas do desenvolvimento, para que haja uma melhor compreensão, entendimento deste desenvolvimento. Já terapêutica o psicopedagogo deve investigar, identificar, analisar e intervir por meio das etapas do diagnóstico e tratamento adequado de acordo com a necessidade.

Assim o psicopedagogo clínico trabalha com a relação do sujeito, sua história individual, e sua modalidade de aprendizagem, buscando sempre identificar suas potencialidades e dificuldades. Enquanto o no âmbito preventivo pretende “evitar” as dificuldades de aprendizagem, buscando investigar as possíveis causas na instituição escolar seus processos metodológicos e didáticos instalados na instituição (PORTO, 2011).

Na atuação clínica o profissional divide-se em dois momentos: fase da avaliação, diagnóstica e a intervenção, em que na diagnóstica trabalha com a investigação partindo do momento da queixa, em que se busca o sentido da problemática do indivíduo dirigido. Já na segunda fase que é a intervenção, deve ser sempre lembrado que neste momento não se deve abandonar o processo de investigação e observação mesmo tendo como prioridade a intervenção (BOSSA, 2007).

Então se entende que a clínica psicopedagógica atende com a finalidade de investigação e intervenção para que se compreenda o significado do problema, a causa e a modalidade de aprendizagem do sujeito, para que se possam sanar as dificuldades apresentadas. Este é um diferencial do profissional na clínica em que seu foco é a investigação e a intervenção na aprendizagem (PORTO, 2011).

Desta forma o psicopedagogo clínico atua em um sentido mais amplo, investigando e promovendo as possibilidades de mudanças sobre os processos cognitivos, emocionais e pedagógicos que porventura possam estar travando a aprendizagem de seus pacientes, individualmente.

O PSICOPEDAGOGO NA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Na avaliação psicopedagógica o profissional vai tratar de apurar sobre o processo de aprendizagem do indivíduo, procurando compreender a origem da dificuldade e/ou distúrbio apresentado. Essa avaliação abrange uma entrevista contratual com os pais, e/ou responsável, análise do material escolar, utilização de diferentes atividades e uso de testes direcionados para avaliação dos desenvolvimentos, áreas de habilidades e dificuldades expostas, anamnese, visita à escola (se for necessário) e devolução (ACAMPORA, 2013).

De acordo com Chamat (2008) após a utilização de cada instrumento se deverá ser levantada as hipóteses sobre as possíveis causas dos sintomas, descartando aquelas que se mostram no decorrer do desenvolvimento menos prováveis. Com isso o processo de investigação atravessará por várias etapas específicas afinando cada vez mais a um grupo de hipóteses mais precisas.

O processo de avaliação deve incluir encontro com os pais ou responsáveis para coleta do histórico pessoal e familiar (anamnese); encontro com o paciente; contato com a escola e com outros profissionais que avaliam/avaliaram ou tratam/trataram do caso; e a análise do material escolar da criança. Os dados dessa avaliação, depois de analisados, devem ser mostrados aos pais ou responsáveis em uma entrevista devolutiva (MOOJEN; COSTA 2006, p. 103).

Assim a avaliação psicopedagógica exerce um importantíssimo papel no trabalho dos profissionais ligados à educação, onde através do seu uso é possível identificar as dificuldades de aprendizagem, a intensidade que ocorrem, as possíveis interferências que as produzem e aplicar o método mais adequado de intervenção.

TRANSTORNOS E/OU DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA

O transtorno de aprendizagem se revela através de conjunto de sinais sintomatológico que ocasiona uma série de problemas no aprender da criança. Assim o transtorno de aprendizagem se figura em uma incapacidade específica na leitura escrita, matemática entre outros pontos. Apresenta-se com resultados significativamente abaixo do esperado quanto a nível esperado de desenvolvimento escolaridade e capacidade intelectual (PORTO, 2011).

De acordo com Rotta (2006) a dificuldade de aprendizagem não está necessariamente ligada a um transtorno, em que essas dificuldades podem vir a partir de fatores como familiar e/ou escola, cultural ou até mesmo advindo de sintomatologia que provocam tais dificuldades do aprender.

Partimos a partir dos transtornos e/ou dificuldades de aprendizagem para uma breve consideração sobre alguns problemas de aprendizagem, em que abrange mais especificamente a leitura e escrita entre elas a dislexia, disgrafia, disortografia, processo de alfabetização.

A dislexia é compreendida como um distúrbio na leitura que afeta diretamente a escrita, em que normalmente é detectado no período de alfabetização da criança, período esse que se inicia o processo de leitura e escrita. Essa dificuldade fica evidente através das tentativas de soletração de letras com insucesso (SAMPAIO, 2011).

De acordo com Chamat (2008) trata-se de uma desordem do aprendizado que interfere na leitura, ortografia e a linguagem escrita. Ela pode ser acompanhada de outros problemas com os números, memória de curto prazo pobre e ausência de aptidão.

Sua classificação é explicada a partir de um Modelo Dual em três tipos: é o que é enfatizado por Rotta (2006, p. 169-170).

- 1) Dislexia fonológica (sublexical ou disfonética) caracterizada por uma dificuldade seletiva para operar a rota fonológica durante a leitura. Sendo assim apresentando dificuldades na leitura de palavras não familiares, sílabas sem sentido ou pseudopalavras, mostrando maior desempenho na leitura de palavras já familiarizadas.
- 2) Dislexia lexical (de superfície) as dificuldades residem na operação da rota lexical, afetando fortemente a leitura de palavras irregulares.
- 3) Dislexia mista apresentam problemas para operar tanto com a rota fonológica quanto a lexical. Em situações mais graves exigem um esforço ainda maior para atenuar o comprometimento das vias de acesso ao léxico.

A dislexia é compreendida como uma dificuldade que aparece na leitura, impedindo o aluno de ser fluente, pois faz trocas ou omissões de letras, inverte sílabas, apresenta leitura lenta, dá pulos de linhas ao ler um texto. Ela é normalmente detectada no período da alfabetização, onde é iniciado o processo de leitura (SAMPAIO, 2011).

Já a disgrafia vem associada à dislexia, essa é compreendida como uma alteração da escrita frequentemente ligada a problema perceptivo-motor normalmente. O aluno faz trocas e inversões de letras, além disso, está associada a letras mal traçadas e ilegíveis, letras muito próximas e desorganização ao produzir um texto (ACAMPORA, 2013).

Entre suas causas estão os distúrbios da psicomotricidade e o perceptivo-motor. Sampaio (201, p. 126) menciona em dois tipos de disgrafia.

- motora (discaligrafia): a criança consegue falar e ler bem, mas encontra dificuldades na coordenação motora fina, para escrever as letras, as palavras e os números, isto é, vê a figura gráfica, mas não consegue realizar os movimentos para escrevê-la.
- perceptiva: não consegue fazer relação entre sistemas simbólico e as grafias que representam sons, palavras e frases. Possui características da dislexia, sendo que esta última está associada à leitura e a disgrafia, à escrita.

A disgrafia é caracterizada por problemas com a Linguagem e Escrita, que dificulta a comunicação de ideias e de conhecimentos através desse específico canal de comunicação. Sua dificuldade espacial se revela na falta de domínio do traçado da letra.

Outro distúrbio que também pode estar associado à dislexia é a decorrente a este transtorno o sujeito pode apresentar textos reduzidos e sinalizar desinteresse para a escrita. Como foi mencionada, ela não afeta sua grafia nem seu traçado. Ela pode ser identificada até o terceiro ano do fundamental, pois é comum que crianças façam confusões ortográficas, já que a relação entre fonema e grafema ainda não estão dominadas totalmente (ACAMPORA, 2013).

O déficit de leitura e escrita contido na aprendizagem (alfabetização) difere da disortografia, embora muitas vezes fosse confundida. No déficit de alfabetização os erros cometidos pela criança não são perseverantes, indica falta de envolvimento com o objeto de aprendizagem ou decorrente da atenção e concentração, metodologia inadequada, entre outros fatores (CHAMAT, 2008).

Apesar do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH não ser um transtorno da aprendizagem, e sim, um transtorno neurobiológico, em que afeta diretamente no comportamento, além de desequilibrar os mecanismos de atenção e memória, ele acaba contribuindo diretamente de forma negativa no processo de aprendizagem e possivelmente na leitura e escrita (FREITAS, 2011).

Contudo o TDAH é atribuído às crianças que apresenta problemas na aprendizagem, em que muitas têm interferência na leitura e escrita. O portador de TDAH muitas vezes apresenta baixa autoestima, atraso/dificuldade, problemas emocionais, desatenção, alteração de comportamento, dificuldades acadêmicas. Contudo esses fatores interferem diretamente na aprendizagem do sujeito (ACAMPORA, 2013).

INSTRUMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS DA LEITURA E ESCRITA

Os instrumentos são ferramentas que auxiliam para o processo investigativo do diagnóstico, mas devem ser acrescentado com outros enfoques compassados na conduta do paciente, onde todo processo vai depender de outro aspecto essencialmente necessário que é do olhar e sensibilidade do psicopedagogo (MOOJEN; COSTA, 2006).

De acordo com Sampaio (2012) um instrumento de grande relevância em uma avaliação são as provas operatórias de Piaget, onde tem como objetivo compreender o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do sujeito. Ela nos permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica. Como nas provas operatórias tem a finalidade de verificar o nível cognitivo sua aplicação se faz necessária, onde é sabido que muitas das dificuldades de leitura e escrita não estão associadas ao nível cognitivo.

Já entre os instrumentos utilizados específicos na leitura e escrita na prática psicopedagógica é o Teste de Desempenho Escolar – TDE, que é um instrumento complementar de avaliação do desempenho, fornecendo ao psicopedagogo informações direcionadas sobre a leitura, escrita e aritmética dos alunos e/ou sobre um grupo. Uma definição adequada é se da através de (STEIN, 2011, p. 1).

[...] um instrumento psicométrico que busca oferecer de forma objetiva uma avaliação das capacidades fundamentais para o desempenho escolar, mais especificamente da escrita, aritmética e leitura... o processo de concepção do TDE está fundamentado em critérios elaborados a partir da realidade escolar brasileira, visando preencher a lacuna existente de instrumentos de medição psicopedagógicos validos e padronizados para o nosso país.

Ele permite "avaliar" se o conhecimento de um aluno, nos campos da escrita, leitura e aritmética, está dentro, ou não, do que é esperado para sua faixa etária e, assim, possibilitar ao psicopedagogo o trabalho nos pontos específicos das dificuldades do aluno.

Outro utilizado na leitura e escrita é o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras - TCLPP, onde o mesmo é um instrumento psicométrico, como também neuropsicológico cognitivo, em que tem o objetivo de avaliar a competência de leitura silenciosa de palavras isolada, e auxiliar para um diagnóstico diferencial de distúrbios de aquisição de leitura (CAPOVILLA; SEABRA, 2010).

Ainda como mencionado pelos autores acima citados (2010 p. 6-7) os mesmo define o objetivo em cada área.

- Psicométrico: permite avaliar o grau de desvio entre o padrão de leitura da criança e o padrão de leitura normal de seu grupo de referência, de acordo com o nível de escolaridade permitindo identificar a zona de desenvolvimento proximal.
- Neuropsicológico: interpretar os dados do padrão de leitura específico apresentado pela criança quanto ao modelo do desenvolvimento de leitura e escrita, e inferir o estágio de desenvolvimento (logográfico, alfabético, ortográfico) em que ela se encontra e as estratégias de leitura (ideovisual ou logográfica, perilexical ou

fonológica, lexical) prevalentes. Fornece visão integrada e aprofundada do grau de desenvolvimento e preservação dos diferentes mecanismos, rotas e estratégias envolvidas na leitura competente, para lançar luz sobre a natureza da dificuldade específica.

Pode-se encontrar entre os instrumentos as Provas de Avaliação dos Processos de Leitura-PROLEC, em que o mesmo tem o objetivo de avaliar os diversos processos e subprocessos que influencia na leitura, identificar os casos de dificuldades na aprendizagem e os possíveis responsáveis por essa dificuldade. Assim sendo um instrumento com bases e normas de desenvolvimento de leitura, estabelecendo um perfil de leitura de escolares (CUETOS; RODRIGUES; RUANO, 2012).

Assim é percebido que para uma avaliação básica é necessário também apontar alguns instrumentos considerados relevantes, em que o psicopedagogo deve selecionar os instrumentos adequados que avaliem as capacidades e habilidades que estão sendo avaliadas (MOOJEN; COSTA, 2006).

METODOLOGIA

DELINEAMENTO

O estudo foi realizado através de uma pesquisa de caráter transversal descritiva, utilizando um delineamento de levantamento de conteúdo com abordagem qualitativa, compreendendo uma pesquisa de campo, em que foi utilizada uma entrevista semiestruturada elaborada acerca do tema pesquisado. A pesquisa foi realizada com psicopedagogos clínicos da cidade de João Pessoa, durante o mês de Junho de 2014.

PARTICIPANTES

Para a realização da pesquisa houve a participação de psicopedagogos clínicos atuantes da cidade de João Pessoa. Todos os 10 profissionais entrevistados são do sexo feminino, com idade de 23 a 49 anos. Dentre os profissionais entrevistados 4 com formação em Psicopedagogia e 6 com formação em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia clínica. O tempo de atuação desses profissionais varia de 01 mês a 4 anos. Os participantes foram selecionados a partir da disponibilidade e concordância de suas participações.

INSTRUMENTOS

Foi utilizado como instrumento um questionário semiestruturado contendo quatro perguntas pré-elaboradas de caráter qualitativo acerca do conhecimento teórico e práticas realizadas na avaliação psicopedagógica referente à leitura e escrita. Para construir um perfil de cada profissional houve um questionário demográfico abordando questionamentos acerca da idade, escolaridade, formação, atuação.

PROCEDIMENTOS

Inicialmente foi realizada a elaboração do questionário direcionado para a temática, em outro momento foi realizado um levantamento de psicopedagogos clínicos atuantes da cidade de João Pessoa. Em seguida, houve o agendamento esclarecimento com cada profissional acerca da pesquisa. No encontro da entrevista foi requerido às assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. O tempo utilizado para responder o questionário foi de 10 a 30 minutos. Depois de respondido foi agradecido ao participante e esclarecido sobre a disponibilidade dos resultados da pesquisa caso interessasse.

ANÁLISE DOS DADOS

Após coleta de dados, o conteúdo foi extraído das falas de cada participante, conteúdo este que foi analisado interpretado de forma qualitativa através de instrumentos e procedimentos de acordo com Bradin (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletadas informações, por meio das entrevistas, que deram base para um melhor entendimento do que foi proposto no objetivo geral: verificar de que maneira é realizada a avaliação psicopedagógica clínica frente às dificuldades na leitura e escrita. Assim como o que foi pensado como objetivos específicos: 1) pontuar as queixas mais frequentes da leitura e escrita no processo de avaliação psicopedagógica; 2) identificar os principais testes de leitura e escrita utilizados nas avaliações psicopedagógicas clínicas; 3) apresentar os objetivos pretendidos na escolha e aplicação do teste; 4) verificar a contribuição teórica a prática (formação universitária e/ou especialização) junto à prática profissional. Na sequência, estão apresentados os conteúdos das entrevistas a partir

das questões apresentadas. É importante ser ressaltado que as falas mais representativas das categorias foram identificadas por um código (P. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 ou 10), com a intenção de organizar melhor a estrutura dos conteúdos evocados.

1º questão - Quais as queixas mais frequentes que você recebe, dentre aquelas associadas às dificuldades de leitura e escrita na clínica?

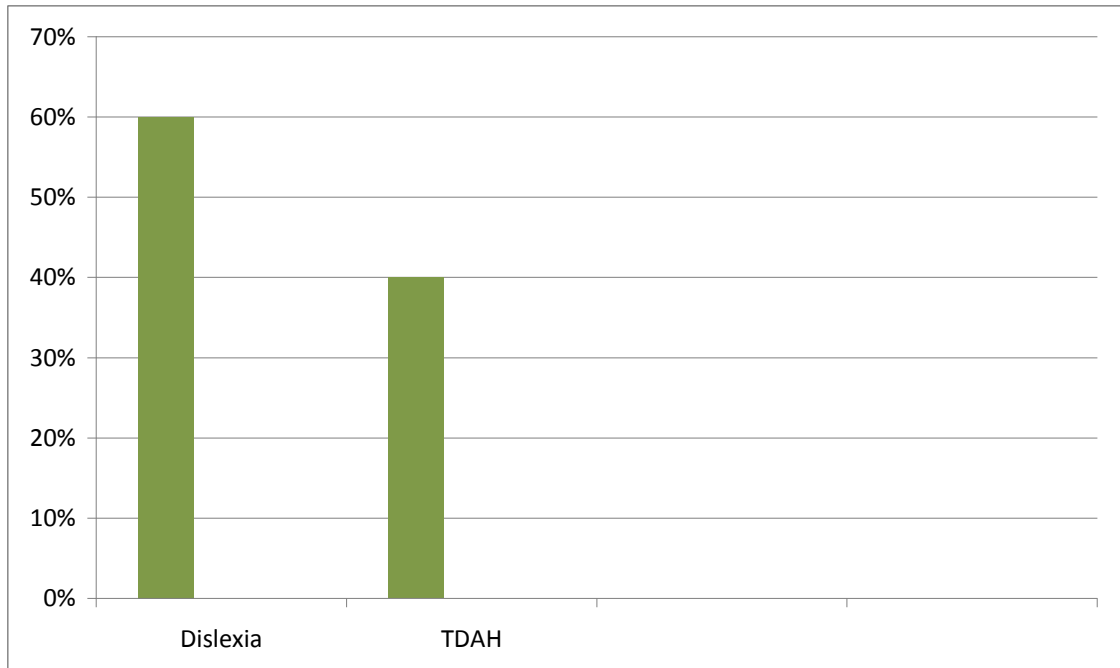


Gráfico 1 – Queixa mais frequentes relacionadas à leitura e escrita

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o questionamento levantado sobre as queixas mais frequentes associados à leitura e escrita, foi possível categorizar a partir dos 10 questionários respondidos, onde entre os 10 seis mencionaram a dislexia como uma queixa relacionada a leitura e escrita sendo representado por 60%. Como pode ser observado nas falas abaixo.

Exemplos:

P. 4 – “[...] se tratando de leitura e escrita a mais frequente é a dislexia”.

P. 10 – “Que a criança não sabe ler, os pais e professores acham logo que se trata de dislexia”.

P. 6 – “Suspeita de dislexia por parte de médico [...]”.

Os dados obtidos corroboram com os estudos de Sampaio (2011) onde a dislexia é compreendida como um distúrbio na leitura que afeta diretamente a escrita, em que normalmente é detectado no

período de alfabetização da criança, período esse que se inicia o processo de leitura e escrita. Essa dificuldade fica evidente através das tentativas de soletração de letras com insucesso. Ainda Chamat (2008) assinala que a dislexia é um transtorno de desorganização no aprendizado que interfere de forma negativa no processo de aprendizagem de maneira mais específica na leitura, linguagem escrita e na ortografia.

Como pode ser constatado do que resultou nas falas supracitadas e dos argumentos teóricos propostos, a dislexia é uma das queixas relacionada à leitura e escrita mais frequentes. A dislexia compromete a capacidade de aprender a ler e escrever e a compreender um texto. Podendo chegar ao profissional por meio de laudos ou “mascarada” como uma dificuldade de leitura e escrita.

Outra categoria apontada entre as queixas dentre os 10 questionário quatro mencionaram o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH com representatividade de 40%. Segue algumas das falas encontradas.

Exemplos:

P. 9 – *“TDAH é o mais procurado, adultos e crianças querendo saber se tem algum problema na aprendizagem e atraso na leitura”.*

P. 8 – *“TDA e o TDAH, mas direcionada a leitura e escrita é a Dislexia, mas não recebemos muitas crianças com esse transtorno”.*

Como descrito acima nas falas encontradas e categorizadas quanto à queixa na leitura e escrita o TDAH representa 40% das queixas apresentadas nos consultórios psicopedagógico o que nos remete a Freitas (2011) como uma síndrome relacionada ao desenvolvimento neurobiológico afetando juntamente ao comportamento, ainda assim, perturbando os mecanismos da atenção e memória, assim contribuindo de forma considerável ao fracasso escolar. O TDAH também é atribuído às crianças que apresenta problemas na aprendizagem, em que muitas têm interferência na leitura e escrita. O portador de TDAH muitas vezes apresenta baixa autoestima, atraso/dificuldade, problemas emocionais, desatenção, alteração de comportamento, dificuldades acadêmicas. Contudo esses fatores interferem diretamente na aprendizagem do sujeito (ACAMPORA, 2013).

Como foi percebido o TDAH tem como características evidentes a inquietação, a desatenção, a impulsividade, comportamentos estes que comprometem o processo de aprendizagem do indivíduo, obstaculizando inclusive o processo de leitura e escrita.

2º Questão - Quais são os instrumentos aplicados na sua avaliação psicopedagógica diante das dificuldades de leitura e escrita?

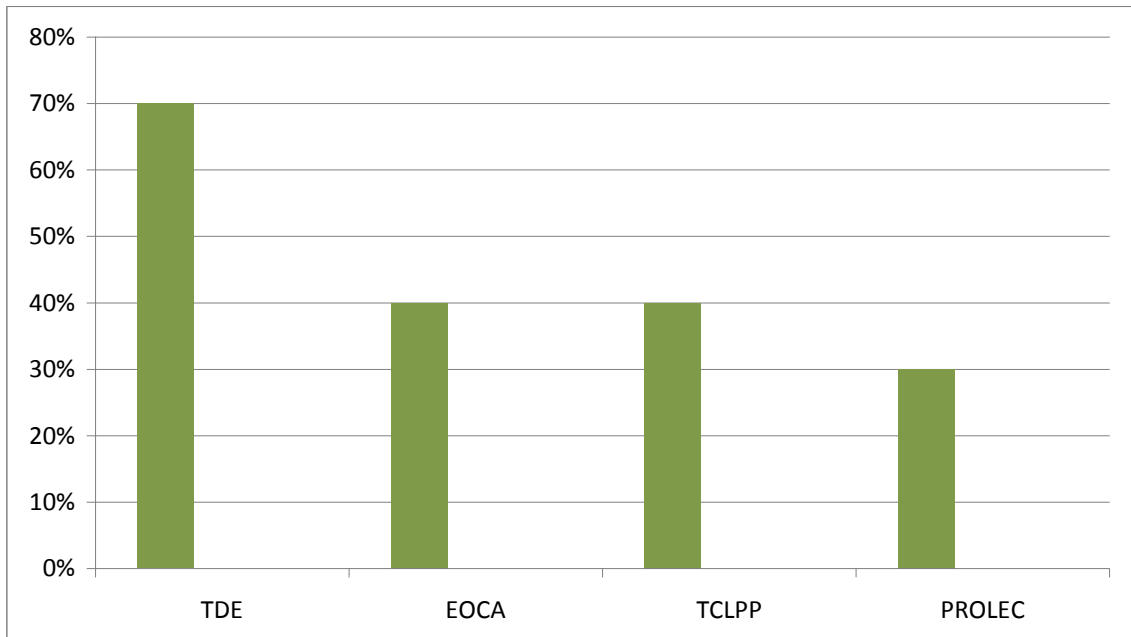


Gráfico 2 - Principais testes utilizados na avaliação clínica para leitura e escrita

Fonte: Dados de Pesquisa

Diante das categorias encontradas através do questionamento quanto aos instrumentos utilizados em uma avaliação frente à leitura e escrita foi observado quatro categorias. Dentre os 10 questionários foi possível ser identificado o TDE com sete, EOCA quatro, TCLPP com quatro e o PROLEC 30%. Assim sendo representado o TDE com 70%, EOCA 40%, TCLPP 40%, PROLEC 30%.

A partir da identificação do TDE com 70%, assim partindo dos dados encontrados, pode se destacar as seguintes falas:

Exemplos:

P. 4 – “[...] se tratando da leitura e escrita em um “método” que é bastante eficaz que é o TDE (teste de desempenho escolar)”.

P. 5 – “[...] TDE [...]”.

P. 10 – “[...] TDE [...]”.

P. 7 – “[...] TDE [...]”.

Este achado afirma as pesquisas de Sampaio (2011) onde o psicopedagogo poderá utilizar testes para diagnóstico neuropsicológico como o TDE com o intuito de identificar as dificuldades com leitura e escrita do nível médio no domínio da leitura e escrita. Segundo Stein (2011) o teste é

um instrumento complementar de avaliação do desempenho, fornecendo ao psicopedagogo informações direcionadas sobre a leitura, escrita e aritmética dos alunos e/ou sobre um grupo. Ele permite "avaliar" se o conhecimento de um aluno, nos campos da escrita, leitura e aritmética, está dentro, ou não, do que é esperado para sua faixa etária e, assim, possibilitar ao psicopedagogo o trabalho nos pontos específicos das dificuldades do aluno.

O segundo instrumento mais citado pelo psicopedagogo foi o EOCA representando 40% citada entre os instrumentos utilizados, assim sendo representada nas seguintes falas:

Exemplos:

P. 5 – “EOCA [...]”.

P. 10 – “EOCA [...]”.

P. 7 – “EOCA [...]”.

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – EOCA apesar de não ser um instrumento específico da leitura e escrita, é um instrumento de extrema relevância assim como é colocado por Sampaio (2012), pois que apesar de simples seus resultados podem ser ricos para avaliação psicopedagógica. O instrumento tem a intenção de investigar quais vínculos que o aprendente tem com a aprendizagem escolar, verificar suas defesas, condutas efetivas e confrontar novos desafios, assim captar o que o sujeito sabe e aprendeu a fazer. Ela é um instrumento relevante que possibilita um contato direto com o aluno e, por esta razão, permite a sondagem da problemática de aprendizagem através das primeiras hipóteses.

Outro instrumento identificado e categorizado entre os instrumentos com 40% é o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras – TCLPP, assim sendo representada a partir das seguintes falas:

Exemplos:

P. – 10 “[...] TCLPP [...]”.

P. – 7 “[...] TCLPP [...]”.

P. – 5 “[...] TCLPP [...]”

O Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras – TCLPP de acordo com Capovilla e Seabra (2010) é um instrumento psicométrico, como também neuropsicológico cognitivo, que tem o objetivo de avaliar a competência de leitura silenciosa de palavras isolada, e auxiliar para um diagnóstico diferencial de distúrbios de aquisição de leitura. Tem uma importância em uma avaliação, onde tem a finalidade de observar qual rota fonológica foi utilizado pelo sujeito avaliado.

Entre os instrumentos utilizados foi possível identificar e categorizar as Provas de Avaliação dos Processos de Leitura – PROLEC, em que teve representatividade de 30%. Assim sendo representadas a seguir:

Exemplos:

P. 2 – “[...] PROLEC”.

P. 1 – “[...] PROLEC [...]”.

P. 6 – “[...] PROLEC [...]”.

Neste sentido as Provas de Avaliação dos Processos de Leitura- PROLEC de acordo com Cuetos, Rodrigues e Ruano, (2012) tem o objetivo de avaliar os diversos processos e sub processos que influencia na leitura, identificar os casos de dificuldades na aprendizagem e os possíveis responsáveis por essa dificuldade. Assim sendo um instrumento com bases e normas de desenvolvimento de leitura, estabelecendo um perfil de leitura de aprendentes.

3. Qual seu objetivo com esses testes?

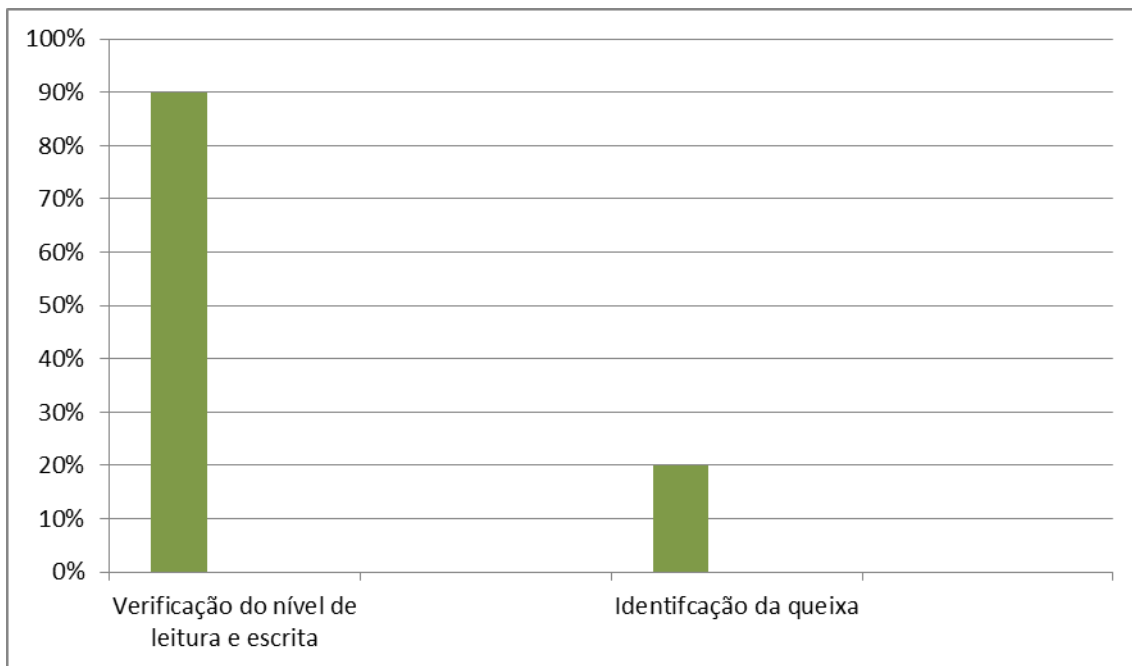


Gráfico 3 - Objetivos na aplicação dos testes

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto à 3ª questão sobre os objetivos na utilização dos testes podemos considerar de acordo com o que foi encontrado e categorizado que, entre os 10 questionários respondidos nove profissionais utilizam os testes com o objetivo de verificar o nível de leitura e escrita e dois utilizam com o propósito de identificar a queixa. Sendo assim 90% utiliza para verificação do nível de leitura e escrita e 20% na identificação da queixa.

Foi percebido quanto à importância de se saber qual instrumento utilizar e quais seus objetivos em uma avaliação como assim é percebido por Moojen e Costa (2006) que para uma avaliação básica é necessário também apontar alguns instrumentos considerados relevantes, em que o psicopedagogo deve selecionar os instrumentos adequados de acordo com sua necessidade e finalidade para que avaliem as capacidades e habilidades que estão sendo avaliadas. Para Chamat (2008) através dos instrumentos deverá ser levantada as hipóteses sobre as possíveis causas da problemática, descartando aquelas que se mostram no decorrer do desenvolvimento menos prováveis. Tendo assim os instrumentos de grande relevância dentro de uma avaliação.

4. Você considera que a formação universitária, ou especialização o preparou para atuar na avaliação psicopedagógica?

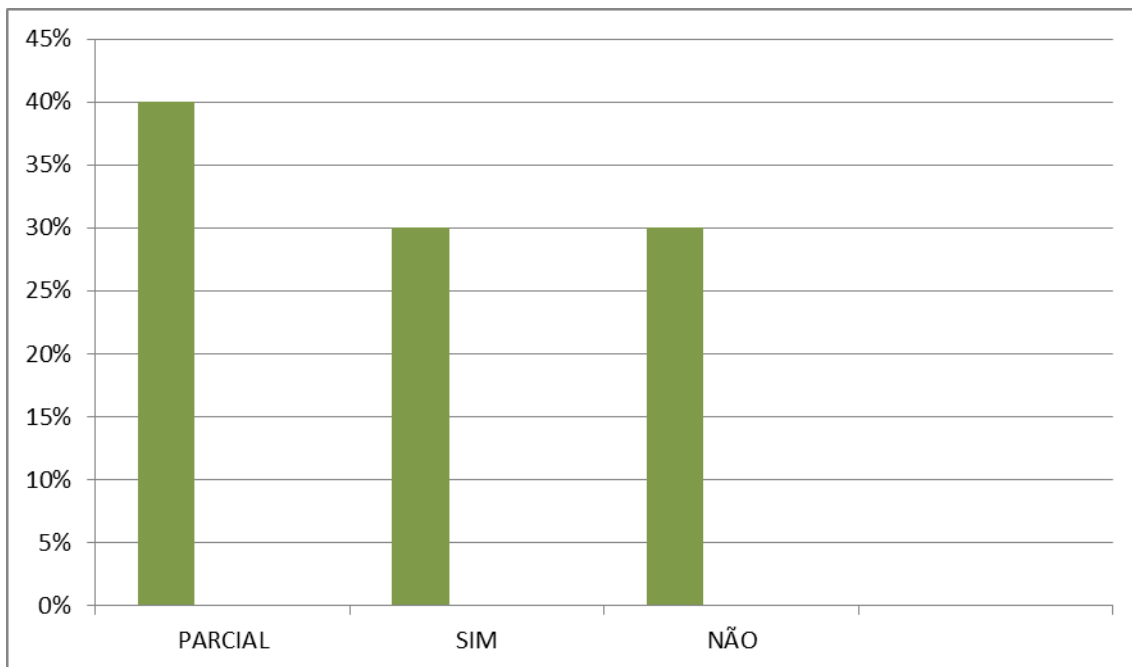


Gráfico 4 - Contribuição da teoria a prática na atuação profissional

Fonte: Dados da Pesquisa

Através do questionamento quanto à formação e/ou especialização psicopedagógica foi possível perceber e categorizar seguinte palavra parcial, sim, não. Dentre os 10 questionários respondidos quatro profissionais atribuíram que sua formação contribui parcialmente na prática da avaliação, enquanto três respondeu que sim e três não. Tendo assim representada categorizada Parcial com 40%; Sim 30% e Não 30%.

Como mencionado acima quanto à contribuição teoria e prática podemos mencionar as falas mais significativas referentes à categoria Parcial com 40%, assim seguindo as principais:

Exemplos:

P. 4 – *“Digamos que foi “um ponta pé inicial”, pois avaliar alguém é uma ação complexo, é fundamental termos um aparato teórico e pratico [...]”*.

P. 10 – *“Mais ou menos, muita coisa você acaba aprendendo na prática. O que aprendemos na universidade abrir caminhos, mas tem muita coisa além do que vemos na universidade”*.

P. 6 – *“[...] em partes, nenhuma graduação irá deixar o profissional pronto para o mercado de trabalho, sua prática que vai lhe moldando a cada dia e seus estudos”*.

Percebido através da categoria identificada em que os profissionais mencionaram que sua formação acadêmica contribui com sua prática na avaliação psicopedagógica, onde teve representatividade de 30%, assim segue as frases mais significativas.

Exemplos:

P.7 – *“A avaliação psicopedagógica sim, pois tivemos excelentes aulas [...]”*.

P. 1 – *“Sim, a formação universitária e as atividades extracurriculares auxiliaram na atuação psicopedagógica”*.

Ainda quanto ao questionamento sobre a contribuição teórica na prática foi destacada com 30% dos profissionais que responde que a formação não contribuiu na prática da avaliação, sendo representada através das respostas mais representativas:

Exemplos:

P. 3 – *“Não, infelizmente as instituições não preparam para o cotidiano [...]”*.

P. 5 – *“Não, meu aperfeiçoamento foi através da experiência como professora e estudos diários para me qualificar”*.

Diante dos dados encontrados é possível considerar a importância da formação do profissional, onde segundo Bossa (2007) a formação do profissional em psicopedagogia assume grande relevância, em que a partir dessa formação se estabelece uma identidade profissional. Os conhecimentos adquiridos são fundamentais diante de uma prática psicopedagógica. Os conhecimentos devem ser necessários para que haja uma prática consistente. Para Beauclair (2009) é importante a vivência de uma formação inicial que se agrupa novas visões diante de importantes

temas como: aprendizagem, cognição,, desejo, estruturas de conhecimentos e mentais, entre outras áreas de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados e supracomentados, percebemos que no advento das dificuldades de leitura e escrita, no que tange a avaliação psicopedagógica, é expressivo o número de queixas relacionadas à Dislexia e o TDAH, queixas essas chegadas ao profissional em forma de laudos ou percebidas ao longo do processo avaliativo. Onde diante da situação constatada os profissionais, em sua maioria, optam por um único instrumento já padronizado no campo em estudo, instrumento esse o TDE, já como minoria mencionaram EOCA, TCLPP e o PROLEC, ainda outros como minoria utiliza-se apenas de leitura e interpretações de texto ou atividades lúdicas dentro de suas avaliações. Desta forma é percebido o desconhecimento e falta de aplicabilidade de instrumentos padronizados específicos da leitura e escrita nas avaliações psicopedagógicas entre os profissionais.

Baseado no objetivo específico quanto aos suas escolhas na utilização de tais instrumentos, sua maioria trás em sua construção e aplicação com a finalidade de avaliar e/ou mensurar o nível de leitura e escrita em que o cliente se encontra, contrario a essa maioria utiliza com o intuito de identificar as dificuldades, para que se possa dai construir uma base adequada de intervenção psicopedagógica caso necessário. No que se refere à aplicação da teoria a vivência profissional, conforme indagado no objetivo específico, é expressivo nas falas dos profissionais a importância da teoria, mesmo que de forma parcial, pois esse aporte teórico será à base de atuação profissional, sendo sempre necessários novos estudos e novas atualizações a respeito da prática psicopedagógica.

De forma geral, esse estudo se deu de forma satisfatória, pois através do mesmo as respostas indagadas nos objetivos específicos foram respondidas, constatando através das falas as principais queixas e instrumentos utilizados relacionados à leitura e escritas, seus objetivos com na aplicação dos testes, além de verificar a importância da formação junto à vivência profissional. Como toda pesquisa que requer a contribuição de outrem, esta teve sua limitação no que se refere à formação da amostra, devido à recusa de alguns profissionais em cooperar com o presente estudo, outra limitação deparada foi o aporte teórico insuficiente para relatar sobre os instrumentos de avaliação psicopedagógica no que se refere à avaliação da leitura e escrita e seus instrumentos.

Diante do exposto e estudado, faz se necessário uma continuidade de estudos sobre os instrumentos específicos a serem usados junto à temática leitura e escrita, onde foi possível perceber a falta de conhecimento e pouca aplicabilidade dos instrumentos adequados em uma

avaliação psicopedagógica frente à leitura e escrita, abrindo novas possibilidades de estudos acerca da temática.

THE PRACTICE OF CLINICAL EVALUATION PSYCHOPEDAGOGIC FRONT THE DIFFICULTIES READING WRITING

ABSTRACT

The present study aimed to verify how the clinical psychopedagogic assessment with the difficulties in reading and writing is performed. The research was based on a cross-sectional design, comprising a field study of a descriptive nature. The study included ten active educational psychologists of the city of João Pessoa. For its implementation was used an interview semi structured with four subjective questions of evaluations carried forward to reading and writing, still containing sociodemographic questionnaire to profile the participants. Results indicate that clinical psychopedagogic ratings are given from instruments, where most professionals use only the TDE as a specific tool for reading and writing, already EOCA, TCLPP and PROLEC are cited by the minority, while others mentioned using games and reading activities and interpretations of texts. The Professionals use of these instruments in the assessments with the objective of verifying the level of reading and writing but also identify which difficulties encountered. In this way it was possible to realize the ignorance and lack of applicability of specific instruments for reading and writing in the evaluations psychopedagogic among professionals.

Keywords: Psychopedagogical Assessment; Reading; Writing.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, Bianca. **Psicopedagogia Clínica: o despertar das potencialidades**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEAUCLAIR, João. **Para entender a psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. 3. ed. Rio de Janeiro. Wak Editora., 2009.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista**. São Paulo: Vetor, 2004.

_____. **Técnica de intervenção psicopedagógica: para dificuldades e problemas de aprendizagem**. São Paulo: Vetor, 2008.

CUETOS, Fernando. RODRIGUES, Blanca. RUANO, Elvira. **PROLEC** – Provas de Avaliação dos Processos de Leitura. Adaptado para Português Simone Capellini, Adriana Marques de Oliveira e Fernando Cuetos. Ed. 2. rev. e ampl. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

FREITAS, Ivana Braga. TDAH: Contribuições para o Desenvolvimento Acadêmico. In: SAMPAIO, Simaia. FREITAS, Ivana Braga. **Transtornos de dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2011. P. 131-162.

MOOJEN, Sônia. COSTA, Adriana Corrêia. Semiologia psicopedagógica. In: ROTTA, Newra Tellechea. **Transtornos da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2006. P. 103-112.

PORTO, Olivia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4. ed. – Rio de Janeiro: Wak. 2011.

_____. **Bases da psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

ROTTA, Newra Tellechea. **Transtornos da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SAMPAIO, Simaia. FREITAS, Ivana Braga. **Transtornos de dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2011.

_____. **Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wake Ed. 2011.

_____. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. Ed. 4. Rio de Janeiro: Wak. 2012.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Teste de Competência de Palavras e Pseudopalavras: TCLPP**. São Paulo: Memnon; 2010.

STEIN, Lilian Milnitsky. **TDE: teste de desempenho escolar; manual de aplicação e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Data de aplicação ____/____/____

Idade: _____

Gênero: _____

Escolaridade: _____

Formação: _____

Especialização: _____

Profissão: _____

Tempo de atuação _____

1. Quais as queixas mais frequentes que você recebe, dentre aquelas associadas às dificuldades de leitura e escrita na clínica?

2. Quais são os instrumentos aplicados na sua avaliação psicopedagógica diante das dificuldades de leitura e escrita?

3. Qual seu objetivo com esses testes?

4. Você considera que a formação universitária, ou especialização o preparou para atuar na avaliação psicopedagógica?

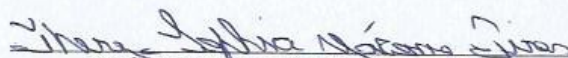
FABIANA VIEIRA DE MELO

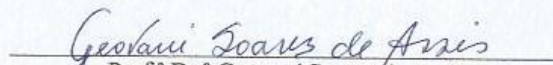
A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA FRENTE À LEITURA E
ESCRITA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Bacharelado de Psicopedagogia do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Psicopedagogia.
Orientador(a): Prof.^a Ms. Thereza Sophia Jácome
Pires

Aprovado em: 19/08/2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms. Thereza Sophia Jácome Pires
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dr.^a Geovani Soares de Assis
Universidade Federal da Paraíba